

Minha terra tem terreiros
Onde canta o oxalá
E, por incrível que pareça,
Não se respeita ninguém de lá.

E meu coração para de pulsar um pouco,
Toda vez que vejo o que fazemos com o outro
Desde um sussurro ao mais gritante preconceito.
A sociedade crava uma faca em todo peito
De quem é diferente e não recebe respeito

Quando o sol nascer mais radiante,
Quando as coisas não parecerem como antes,
Quando me sentir orgulhosa de quem sou
Vou amar minha pátria como ninguém amou,

Mas, pra que voltar pra lá?
Se matamos os diferentes
E adoramos padronizar
Me desculpe, senhor, mas eu prefiro me exilar.